

Projeto 55

Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Natureza e Historiografia - NatHis

Cód/Nome	55- Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Natureza e Historiografia - NatHis
Orientador	Janaina Zito Losada
Campus	CSC
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Vagas	2
Email	janainalosada@ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Natureza e Historiografia busca reunir pesquisadores e estudantes que tenham em comum o interesse nas temáticas concernentes à história e a historiografia ambiental e a história dos animais na região sul da Bahia. O NatHis agregará estudantes de graduação e de pós-graduação aproximando níveis de formação e experiências distintos no estudo da história e de historiografia a partir de uma perspectiva da pesquisa.

Atividades dos bolsistas

O estudante bolsista realizará síntese de leituras sobre os temas propostos, contribuindo com a organização dos encontros do NatHis, participando das reuniões. Contribuirá para a proposição e mediação de uma mesa redonda na II Jornada de História da UFSB, bem como contribuirá para a realização do evento.

Atividades semanais

Leituras e sínteses de documentos previamente selecionados pela orientadora; participação das reuniões mensais do NatHis; envolvimento no suporte da realização na II Jornada de História da UFSB

1. Introdução/Apresentação:

O Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Natureza e Historiografia/NatHis busca agregar e produzir trabalhos de pesquisa e de divulgação científica sobre a história, notadamente da história ambiental e da história das relações humano animais. Vai acolher trabalhos de história da região sul bahia, sua natureza e sua sociedade, buscando nas histórias das ideias, instituições e instrumentos o desejo de cuidado e proteção com as matas e florestas, as praias e os rios, os animais e, de forma ampla, a natureza brasileira. As histórias da construção de parques nacionais, reservas de vida silvestre, museus de história natural, museus de sitio estão fundadas em percepções, sentidos e relações com o meio ambiente que ajudaram a construir algumas redes de proteção. O amalgama da construção política e social das relações entre os humanos e o meio ambiente que se estabelece no Brasil e mais especificamente no sul e extremo sul da Bahia nos deixa ver experiências e elementos dos passados que permitam contar a história da proteção da natureza. Tais redes de proteção ainda são muito frágeis e temos sofrido contemporaneamente com perdas irreparáveis de biomas e espécies. O fluxo protecionista, quer conservacionista, quer preservacionistas não possui a mesma força das torrentes estruturais da sociedade brasileira neste seu capitalismo periférico e patrimonialista. Neste sentido os temas de escopo deste projeto apoio a permanência apresentam-se como elementos de trabalho acadêmico que contribuirão com a formação de apoio e público para as atividades científicas no campo da História.

2. Justificativa:

A proteção à natureza tem uma longa história no Brasil. No interior dos estudos da História Ambiental encontram-se documentos que, já no imperial século XIX, demonstram a preocupação com o mundo natural percebido principalmente em seus elementos de riqueza e beleza. A intensa diversidade da natureza brasileira, o exótico e o útil nas espécies encontradas, os processos de extração e domínio sobre os recursos naturais, o esforço científico em conhecer, resguardar e proteger animais e ecossistemas são temas com os quais a historiografia brasileira tem se envolvido. Os estudos de José Augusto Drummond, José Luiz de Andrade Franco, José Augusto Pádua, Eunice Nodari, Alessandra Isabel de Carvalho, Janes Jorge e uma geração de historiadores ambientais tem contribuído com a ampliação e profissionalização do campo no Brasil. A construção da tropicalidade pela historiografia ambiental brasileira foi destacada em artigo recente publicado na Revista de História, Ciências e Saúde/Manguinhos (PADUA & CARVALHO, 2020). Nos interiores das preocupações com os trópicos estão as ideias de cuidado e proteção com a natureza. Ideias vindas de naturalistas, cientistas e ambientalistas que nos ensinam sobre a proteção das espécies (EDMUNDSON, W. & HART, I., 2014; LOSADA et al, 2016; FRANCO & SILVA, 2020), mas também sobre a superexploração e devastação de matas e florestas (DEAN, 1996; CARVALHO & LAVERDI, 2016); a gestão de unidades de conservação (KROPF, 2014), do consumo alimentar (ERICHSEN, 2020) entre outros temas contemporâneos. A indagação à natureza já estava presente na obra dos clássicos interpretes da história nacional como Sérgio Buarque de Holanda e suas obras sobre as fronteiras (LOSADA, 2016; WEGNER, 2000) ou mesmo em Gilberto Freyre (DUARTE,) No século XX, especialmente na década de 90, depois de uma intensa exploração e devastação das matas que faziam as travessias do litoral para os Brasis interiores, a proteção governamental se tornou a última esperança na Mata Atlântica (DEAN, 1996: 365). O aprofundamento dos conflitos ambientais e o desenvolvimento do movimento ambientalista no Brasil trouxe uma série de temáticas para a história que justificam a criação de um Grupo de estudos e pesquisas que faça orbitar temas sobre o meio ambiente, a história local e as relações estabelecidas entre os humanos e a natureza. Este movimento de aglutinação de pesquisas e estudos também deve-se a própria construção do NatHis como coletivo de orientações, supervisões e desenvolvimento de

investigações sobre as relações sociedade e natureza na região sul da Bahia que já está em curso com estudantes do Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade. São duas linhas/força que organizaram este grupo de pesquisa, a primeira de caráter mais historiográfico buscará encontrar aproximações entre a História Ambiental e a História humano-animal na pesquisa em história desenvolvida no Brasil; a segunda de caráter mais interdisciplinar buscará promover o diálogo entre as áreas das humanidades que deem foco para as histórias das relações dos indivíduos e das sociedades com o meio ambiente na região sul e extremo sul da Bahia. Estas linhas força se entrecruzam e em suas aproximações é que se produz o Grupo de Pesquisa.

3. Objetivo Geral:

Este projeto de apoio a permanência pretende ampliar os estudos sobre a história e a natureza, com foco na história da reunião sul e extremo sul da Bahia, na organização de um grupo de estudos e pesquisas e no apoio à II Jornada de História da UFSB. Contribuir para a formação de acadêmicos sensíveis aos temas da história, do meio ambiente e dos diálogos interdisciplinares; Proporcionar ao/à estudante orientado/a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa no campo da história, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, em razão do exercício da crítica e do confronto com os problemas de pesquisa contemporâneos, debatendo dimensões éticas e estéticas; Por meio das bolsas organizar e participar dos encontros do Grupo de Pesquisa em História, Natureza e Historiografia/NATHIS/PROPPG cujos pesquisadores são docentes e estudantes de pós-graduação. O objetivo é com este Projeto de Grupo de Pesquisa inaugurar uma linha de trabalhos que possa, ao atrair estudantes de 1º e 2º ciclos que orbitem ao seu redor dos interesses temáticos propostos. Ainda é objetivo deste projeto dar apoio e suporte a realização de um curso de extensão à ser ministrado pela docente responsável pelo Projeto.

3.1 Objetivos Específicos:

Aprimorar as formas de leitura do texto acadêmico, privilegiando o trabalho com capítulos de livros e artigos científicos. Identificar as redes de produção acadêmica por meio da organização e participação em um Grupo de Pesquisa, em um evento acadêmico e em um curso de extensão. Valorizar e respeitar as diversidades socioculturais e históricas nas formas de apropriação do debate histórico ambiental, localizando os conflitos e limites vividos no mundo contemporâneo. Dar suporte na elaboração dos registros e produtos dos trabalhos do NatHis.

4. Metodologia:

Para atingir os objetivos desta proposta pretende-se incluir os estudantes bolsista na rede de pesquisadores do NatHis por meio da participação de reuniões mensais, eventos e cursos acadêmicos. Leituras de documentos e trabalhos acadêmicos também farão parte do processo formativo deste trabalho, com a realização de sínteses orais e escritas e outros tipos de registro.

5. Resultados Esperados:

Oferecer suporte e apoio na proposição e mediação de uma mesa redonda na II Jornada de História da UFSB; Participar e oferecer suporte e apoio nos encontros de trabalho do NatHis; Oferecer suporte e apoio na realização de curso de extensão

ministrado pela docente supervisora/orientadora dos trabalhos, bem como participar do mesmo.

6. Referências:

AROSTEGUI, J.. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2006. BENTIVOGLIO, Júlio. História e Distopia: a imagem histórica no alvorecer do século XXI. Vitória: Editora Milfontes, 2019. BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O presente é o futuro (Manifesto Verde). São Paulo, Círculo do Livro, 1985. CARVALHO, Alessandra Isabel & LAVERDI, Robson. Uma produção de sentidos para a araucária (sem floresta) no Paraná. In: FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra; DRUMMOND, José Augusto & TAVARES, Giovana Galvão. História ambiental: Territórios, fronteiras e biodiversidade. Vol. 2. Rio de Janeiro: Garamond, 2016. CROSBY, Alfred. Imperialismo ecológico: a expansão da biologia da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. DEAN, Warren. A ferro e a fogo: A história e a devastação da mata-atlântica brasileira. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica. São Paulo: Nobel, 1989. DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Tradução de Silvia de Costa Souza. Rio de Janeiro: Record, 2008. DIAMOND, Jared. Colapso: com as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. DRUMMOND José Augusto; FRANCO, José Luiz de Andrade & OLIVEIRA, Daniela de. Uma análise sobre a história e a situação das unidades de conservação no Brasil. In: Conservação da Biodiversidade Legislação e Políticas Públicas.pdf DRUMMOND, J. A.. Por que estudar a história ambiental do Brasil? Varia História, n.26, jan. 2002 DRUMMOND, J. A.; FRANCO, J. L. A. & OLIVEIRA, D.. Uma análise sobre a história e a situação das Unidades de Conservação no Brasil. IN: GANEM, R. (org.) Conservação da biodiversidade. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. DUARTE, Regina Horta. História e natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. EAGLETON, Terry. A função da crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1991 ECO, Umberto. Memória Vegetal e outros escritos sobre bibliofilia. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010. EDMUNDSON, W. & HART, I.. A história da caça de baleias no Brasil: de peixe real a iguaria japonesa. São Paulo: Disal, 2014. ERICHSEN, Lucas. A carne e o mar: o Matadouro da praia de Santa Luzia (1777-1853). História Ambiental Latona Americana e Caribenha (HALAC) Revista de la Solcha, Vol. 10. Núm. 2, 203-226. 2020 FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra; DRUMMOND, José Augusto & TAVARES, Giovana Galvão. História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra; DRUMMOND, José Augusto & TAVARES, Giovana Galvão. História ambiental: Territórios, fronteiras e biodiversidade. Vol. 2. Rio de Janeiro: Garamond, 2016. GRUZINSKY, Serge. Até que ponto a história nos torna mais humanos. Disponível em <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2768>. GUINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GUINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1989. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto Ed. & Puc-Rj, 2010. GUMBRECHT, Hans Ulrich. A tarefa das ciências humanas, hoje. Floema, Ano I, n.1 A, p. 63-87 out. 2005 HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari & TADEU, Tomaz. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós humano. Belo Horizonte, Autêntica, 2016. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006. HARVEY, David.. Espaços de esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004. JAMESON, Fredric. A virada cultural: reflexões sobre o pós moderno. Civilização Brasileira, 2006. JAMESON, Fredric. Espaço e imagem: teorias do pós moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006. KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, Puc-Rio, 2014. KOSELLECK, Reinhart.

Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto, Puc-Rio, 1999. P. 88-110. KROPF, Marcela Stüker. Ultrapassando fronteiras na gestão da biodiversidade: o caso dos Parques Nacionais do Iguazu (Brasil)/Iguazú (Argentina). [Tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014. LE GOFF, J.. História e memória. v.2: Edições 70, 2000. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História: novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. LEONARDI, Victor. Entre arvores e esquecimentos: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996. LEOPOLD, A.. La ética de la tierra. In: Revista Ambiente y Desarrollo, n. 23 (I): 29-40, Santiago de Chile, 2007. LOSADA, Janaina Zito. Historiografia Brasileira e meio ambiente: as contribuições de Sérgio Buarque de Holanda e o debate contemporâneo da história ambiental. História, Ciências e Saúde-Manguinhos. 2016, vol. 23, n. 3, pp. 653-668. LOSADA, Janaina Zito; CORNILS, Fernanda; FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto & BRAZ, Vivian. Da carnificina viajante à conservação da natureza no país dos macacos: a primatologia no Brasil, século XIX e XX. In: FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra; DRUMMOND, José Augusto & TAVARES, Giovana Galvão. História ambiental: Territórios, fronteiras e biodiversidade. Vol. 2. Rio de Janeiro: Garamond, 2016. LÖWY, Michel. Ecologia e socialismo. São Paulo: Editora Cortez, 2005. MALERBA, Jurandir. A História Escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Editora Contexto, 2006. MENDONÇA, Rita. Meio ambiente e natureza. São Paulo: Editora Senac, 2012. PADUA, J. A.. As bases teóricas da história ambiental. Revista Estudos Avançados, n. 24 (68), 2010. PADUA, José Augusto (org.). Desenvolvimento, justiça e meio ambiente. Belo Horizonte: Editora da UFMG; São Paulo: Peirópolis, 2012. PADUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786 – 1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2002. PÁDUA, José Augusto; CARVALHO, Alessandra Izabel de. A construção de um país tropical: apresentação da historiografia ambiental sobre o Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.4, out.-dez. 2020, p.1311-1340. REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Editora Cortez, 1995. RUDIGER, Francisco. O pós-humano: biopolítica e cibercultura. Compós. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_174.pdf SILVA, Kalina Vanderlei & SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Editor Contexto, 2010. THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. TURNER, Frederick. O espírito ocidental contra a natureza: mito, história e as terras selvagens. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990. URBAN, Tereza. Saudade do matão: relembando a história da conservação da natureza no Brasil. Curitiba: Editora UFPr, 1998. WEGNER, Robert. A conquista do Oeste: a fronteira na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell. Petrópolis, Editora Vozes, 2011. WILSON, Edmund. Diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. ZIZEK, Slavoj. Em defesa das causas perdidas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.